

PROJETO DITO E FEITO

RESUMO

O presente relato mostra a criação e os resultados de um projeto da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ) que trata da abordagem dos temas sexualidade e drogadição com adolescentes de escolas públicas do município. A divulgação desse trabalho é de extrema importância, pois serve como estímulo para que outros grupos desenvolvam projetos semelhantes, contribuindo para a saúde, educação e melhora da auto-estima dos adolescentes. O projeto tem como objetivo a formação de multiplicadores, os quais atuam na prevenção da exposição dos jovens aos comportamentos de risco comuns nessa faixa etária. Além disso, é uma importante ação de extensão universitária e integração à comunidade.

INTRODUÇÃO

A sexualidade sempre foi uma questão sombria e rodeada de tabus e preconceitos. Nossos antepassados viviam sem qualquer discussão ou esclarecimento do tema.

"A maioria dos pais e educadores ainda não consegue transmitir às crianças e aos jovens a sexualidade como algo de positivo, como um dom que as pessoas têm, capaz de contribuir para a busca da felicidade própria e do ser por quem se tem afeto."⁵

É de conhecimento público que atualmente o Brasil apresenta alto índice de gravidez na adolescência, além de crescente uso de drogas, lícitas e ilícitas, e grande disseminação do HIV. Observa-se ainda o início precoce das práticas sexuais, tendo como idade média 15 anos.⁸

"A educação sexual está na escola, como está em todos os lugares, presente no informal do dia-a-dia, nas malícias, nas piadinhas, nos bilhetinhos, nas crueldades infantis e adolescentes, no "ficar", nas carícias públicas, nos namoros, no subtexto das matérias estudadas, e por aí vai. É claro que a sexualidade está presente na escola, e de forma escancarada nas vivências do adolescente. Só que aparecendo sempre como algo marginal, distante do que se costuma valorizar como conhecimento, só que fora dos padrões institucionais. Seu espaço é mais o da hora do recreio que o das aulas."³

As principais fontes de informação dos jovens sobre esses assuntos são os próprios amigos e a mídia, sendo que, muitas vezes, estes apresentam conceitos incorretos ou incentivam posturas de risco. A partir desta problemática relatada por diretores, coordenadores pedagógicos e professores de várias escolas públicas de Jundiaí, e na intenção de integrar a FMJ à sociedade jundiaiense, foi idealizado um projeto, hoje denominado "DITO E FEITO" (em homenagem ao professor que o criou, Benedito Alberto Moreira, "Dito", in memoriam).

Segundo Cordeiro e Temporini⁶, geralmente, os adolescentes não têm informações suficientes e apropriadas sobre sexualidade e formas de redução dos riscos associados à atividade sexual e, na relação sexual, os adolescentes buscam o prazer imediato - o sexo é espontâneo, baseado na paixão do momento

- como também tendem a experimentar novos comportamentos. Além disso, demonstram sentimento de indestrutibilidade, pois não se consideram suscetíveis às doenças, negam os riscos e são influenciados pela pressão do grupo a que pertencem.

O projeto vê na sexualidade um tema rodeado de medos e preconceitos, que impedem o bem-estar sexual dos jovens. Com a certeza de que é importante e necessária a abordagem do assunto cria-se um canal de comunicação tanto com os pais como com a escola e outros amigos e familiares. A discussão e as informações distribuídas ajudam o adolescente a formar uma identidade e repensar valores.

"Com mais informação, com certeza o relacionamento será mais adequado, tranquilo e feliz"¹.

Foi constatado pelo professor Benedito que a metodologia usualmente adotada pelas escolas é, quando existente, a da abordagem dos temas sexualidade e drogadição através de palestras ministradas por médicos e policiais, como também pelos professores em sala de aula, com um número grande de alunos, em ocasiões diversas e de forma esporádica e não sistemática. Os resultados não são satisfatórios, o que pode ser evidenciado pela constatação do fato de que os adolescentes, em uma palestra, ou mesmo em sala de aula, não têm coragem de expor suas dúvidas ou discutir seus problemas. Tais palestras geralmente não conseguem eliminar a distância decorrente do conflito entre gerações e até mesmo da rebeldia natural própria da adolescência.

OBJETIVOS

O trabalho desenvolvido visa, principalmente, a orientar os alunos de escolas públicas de Jundiaí sobre as questões de sexualidade e drogadição. Para obtermos melhores resultados, sempre que possível, trabalhamos com pequenos grupos de alunos (de até 20 pessoas), facilitando o diálogo e evitando a inibição. Outro aspecto extremamente importante do Projeto é a integração entre a comunidade e os alunos da Faculdade de Medicina de Jundiaí, mostrando a estes algumas das situações que serão enfrentadas na vida profissional. Espera-se que, em longo prazo, o conhecimento não fique restrito às dependências do colégio, mas que seja difundido pelos alunos participantes do projeto através de conversas e debates com familiares, amigos e pessoas próximas, formando multiplicadores.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto este ano está sendo realizado na E.E. Coronel Siqueira de Moraes, tendo a participação de 103 alunos pertencentes a 7ª e 8ª séries do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio, divididos em 8 grupos. A FMJ participa com 30 acadêmicos de 1º, 2º e 3º anos. Os grupos são formados por, aproximadamente, 13 adolescentes e 4 acadêmicos.

As reuniões são realizadas na própria escola, de segunda a sexta-feira, com duração média de uma hora e meia, sendo que cada grupo se reúne uma vez por semana.

Inicialmente, para obtenção de informações de características dos grupos, como relação familiar, experiência sexual e principais dúvidas, foi utilizado um

questionário com 18 questões que foram respondidas pelos alunos sem supervisão ou opinião dos demais colegas. O perfil dos alunos participantes foi caracterizado segundo gênero, idade, religião declarada com especificação, núcleo familiar, número de irmãos, se já praticou relação sexual, com quem, se na relação foi utilizado preservativo, se conversa e com quem sobre sexo. Além disso, foram questionados quanto à veracidade de frases referentes às principais dúvidas quanto aos temas abordados. É importante salientar que a avaliação dos questionários visa a determinar o perfil do grupo que iremos trabalhar, adequando os temas e a forma de abordagem.

A preparação das demais reuniões baseou-se nas dúvidas dos alunos e nos principais conceitos e informações sobre sexualidade, utilizando todas as fontes de dados obtidas. As reuniões foram realizadas através de dinâmicas de grupo, aulas expositivas e debates com a utilização de materiais, como placa imantada com figuras do aparelho reprodutor, papel manilha, canetas hidrográficas, pênis de borracha, preservativos, pílulas anticoncepcionais, espermicida, diafragma, DIU, hormônio injetável e vídeos educativos. A partir da experiência dos anos anteriores, elaboramos um roteiro de temas e dinâmicas para serem trabalhadas nas escolas, o que facilitou a abordagem dos temas de maneira uniforme, respeitando as particularidades de cada grupo, e de forma a conquistar a confiança e deixá-los mais à vontade nas primeiras reuniões para, posteriormente, serem abordados temas como DSTs, gravidez, gravidez precoce, anticoncepcionais, entre outros, que exigem maior debate e troca de idéias.

O uso de dinâmicas em todas as reuniões possibilitou maior envolvimento e interesse por parte dos alunos das escolas, que, inclusive, sugerem novas atividades.

Para que todas as dúvidas e inseguranças dos alunos fossem esclarecidas, os estudantes da faculdade são freqüentemente treinados, além de estimulados a pesquisar e a aprimorar seus conhecimentos em relação aos temas em questão e suas técnicas de transmissão de informação como dinâmicas de grupo. Esse treinamento é realizado com professores da faculdade e, agora, com o psicólogo e sexólogo Job dos Reis, todos com especialização nos temas abordados, colaborando com o grupo de forma voluntária. O Projeto deve ser avaliado constantemente pelo acompanhamento do progresso dos adolescentes através de debates, dinâmicas e questionários para que as possíveis falhas possam ser sanadas, aprimorando o trabalho realizado.

Vale ressaltar que foi exigido de todos os alunos autorização prévia dos pais ou responsáveis para a participação no projeto.

Além disso, são realizadas palestras em outras escolas e na comunidade, diversificando o público alvo, tanto no nível sócio-econômico quanto na idade.

Outro ponto que é trabalhado nesse projeto é um auxílio na capacitação de professores de uma escola de ensino fundamental que enfrenta problemas quanto à sexualidade de seus alunos, adequando a uma abordagem e postura apropriadas.

RESULTADOS ESPERADOS

O Projeto Dito e Feito, desenvolvido pela FMJ, busca a conscientização dos alunos de escolas públicas de Jundiaí, orientando-os para que haja maior integração de assuntos relacionados aos temas sexualidade e drogadição visando à prevenção de comportamentos de risco.

É de fundamental importância valorizar uma prática saudável e consciente da sexualidade, derrubar mitos e tabus, contando também com o envolvimento dos pais, que poderão contribuir para uma formação madura e responsável dos jovens.

Há necessidade de que, por meio de conversas com familiares e amigos, haja disseminação dos temas em pauta.

RESULTADOS OBTIDOS

Observou-se um aumento do número de alunos participantes em relação aos anos anteriores (2001 e 2002), que só não foi maior devido à limitação do número de acadêmicos do projeto. Este aumento denota a carência de abordagem do tema e a credibilidade conquistada pelo "DITO E FEITO". Houve maior procura por parte das escolas de Jundiaí pelo nosso projeto, além de convites pela prefeitura para ministrar palestras à comunidade.

Os dados nos revelam que um trabalho realizado em longo prazo, com uma integração da família e da escola poderá apresentar maior eficiência.

Seguem anexos os gráficos e o perfil dos grupos trabalhados na escola onde o questionário foi aplicado em 2003, bem como os dados e resultados dos anos anteriores.

A curiosidade e a participação dos jovens alunos, as necessidades apresentadas e as carências na abordagem desses temas legitimam projetos como o "DITO E FEITO", apontando caminhos em complemento aos já adotados pelos quais a sociedade pode trilhar.

Segue uma carta lida ao nosso grupo em 2001 durante uma homenagem feita pelos alunos do Colégio Siqueira Moraes.

"A vocês amigos do corpo e da verdade:

Tudo começou com vergonha, timidez; foi difícil saírem as primeiras palavras. Com molecagens e algumas brincadeiras, nós conseguimos entender o sentido das palavras: corpo, homem, mulher e sexo, o universo que estamos prestes a conhecer. Graças a vocês aprendemos a compartilhar informações e a entender que sexo tem que ser seguro e a lidar com um assunto que é tão normal quanto o beijo.

Nós, alunos, parabenizamos vocês e agradecemos pela paciência, pela responsabilidade, pela amizade e, é claro, pela dedicação com que lidaram conosco".

FICHA TÉCNICA INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina de Jundiaí

PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)

Prof. Dr. Nelson Lourenço Maia Filho

ALUNO (S) RESPONSÁVEL (IS)

Beatriz Macedo de Almeida Pereira

ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Beatriz Macedo de Almeida Pereira

Rua Maestro Francisco Farina, 55 - Apto 11 B - Vila Progresso

Jundiaí - SP

Cep: 13202-250

Tel: (11) 9187.4433

E-mail: bia_map@terra.com.br